

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG – *campus* Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

**Horto de plantas medicinais do Instituto Federal de Minas Gerais –
Campus Bambuí**

Breno Henrique dos Reis CHAGAS¹; Jefferson Onias de Faria NARCISO¹; Yara Evangelista GODINHO¹; Sônia de Oliveira Duque PACIULLI³; Ana Cardoso Clemente F. F. de PAULA.

¹ Estudantes de Agronomia, Bolsista de Extensão Universitária (PIBEX) – IFMG *Campus* Bambuí.

² Professor Orientador – IFMG.

⁵ Professor Co-Orientador - IFMG.

RESUMO

O horto de plantas medicinais do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Bambuí tem como objetivo constituir um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas, proporcionando diversas variedades de plantas medicinais e contribuindo com a formação acadêmica, oferecendo várias vantagens tanto a comunidade acadêmica quanto a regional. O que facilita a relação teoria x prática, intensificando assim, o conhecimento sobre as ervas em relação às comunidades envolvidas. A metodologia baseia-se na utilização de recursos naturais constituídos por caldas ou insumos da própria Instituição. A manutenção do horto é feita pelos próprios integrantes do projeto, que se dividem durante toda a semana, em turnos, para realizar a irrigação das plantas. A identificação das plantas consiste na fixação de pequenas placas no canteiro, com o nome popular de cada uma e seu respectivo nome científico. Atualmente, o Horto conta com 10 espécies (Quadro 1) e novas espécies estão continuamente sendo implantadas. O horto é de grande importância para futuras pesquisas com plantas medicinais, sabendo-se que essas apresentam substâncias químicas, que podem atuar benéficamente sobre outros organismos ou agirem de forma tóxica. O estudo realizado tem possibilitado a todos os integrantes um maior aprendizado na área, experiência com pesquisa de campo, assim como o contato com a população sobre assuntos relacionados ao tema. Tudo isso fomentou o crescimento pessoal e profissional dos integrantes. Com o desenvolvimento do projeto, observa-se que a necessidade de manter um planejamento e organização são fatores primordiais para o sistema de cultivo.

Palavras-chave: Manipulação de plantas medicinais. Limpeza. Organização.

INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais é uma prática antiga. Antes, por necessidade de sobrevivência, crença no poder da cura ou ainda pelo custeio da tecnologia, que tornava inacessível para alguns o uso de remédios farmacêuticos. Os conhecimentos empíricos, repassados ao longo das gerações, sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais.

A produção de plantas com propriedades medicinais ainda possui muitos desafios no manejo ideal. O manejo, se entendido como um processo de aperfeiçoamento da extração mais sustentável, é também uma porta de entrada para o processo de

domesticação das plantas, pois permite o conhecimento de diversas características da biologia das espécies (PETERS, 1994). Nesse contexto, o Horto de Plantas Medicinais assume um papel fundamental no auxílio do manejo das plantas, contribuindo com estudos sobre a produção, a preservação do meio ambiente e do conhecimento e da tradição no seu uso popular. O horto de plantas medicinais do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Bambuí tem como objetivo constituir um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas, proporcionando diversas variedades de plantas medicinais e contribuindo com a formação acadêmica, oferecendo várias vantagens para a comunidade acadêmica e a região. O que facilita a relação teoria x prática, intensificando assim, o conhecimento sobre as ervas em relação às comunidades envolvidas.

O desenvolvimento do projeto baseia-se na produção de plantas medicinais cultivadas de forma orgânica, a fim de difundir os princípios de uma agricultura sustentável, evitando assim os danos causados ao meio ambiente; quando se pratica uma agricultura não sustentável a qual ainda é muito comum nos dias de hoje.

Este projeto, como ação de extensão universitária, é uma ferramenta de grande importância como política pública, para ser usado como inserção social, aproximando a academia das comunidades que a envolvem.

MATERIAL E MÉTODOS

O horto de plantas medicinais foi iniciado em março de 2014, constituindo um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. O presente trabalho está sendo conduzido por alunos do curso de Agronomia.

A metodologia baseia-se na utilização de recursos naturais constituídos por caldas ou insumos da própria Instituição (Figura 1). Na Instituição, a área onde foi implantado o horto possui água disponível em abundância e de boa qualidade, e é exposta ao sol, estando localizada na região do alto São Francisco, com uma altitude de 650 m, em área de LATOSSOLO VERMELHO distroférrico típico, de textura argilosa, originário de calcário, com um relevo caracterizado como suave ondulado.



Figura 1: Utilização do húmus.

Deu-se início ao trabalho promovendo a limpeza da área (Figura 2) com o objetivo de expandir a mesma e promover um espaçamento adequado às plantas medicinais que estão implantadas, assim impedindo a competição com as plantas

daninhas. O plantio de novas espécies foi programado, tendo um espaçamento ideal para cada planta medicinal. Quanto ao aspecto físico do solo, é incorporado mensalmente húmus do minhocário da Instituição, com o objetivo de fornecer nutrientes e melhoria na retenção de umidade. O solo é fértil, o que facilita a penetração e desenvolvimento das raízes.

Como na área do horto não possui um sistema de irrigação, diariamente é feita a irrigação manual, para evitar possíveis perdas das plantas medicinais implantadas.



Figura 2: Limpeza da área.

A maior parte das mudas implantadas foi desenvolvida na escola, em parceria com os funcionários do viveiro que forneceram diferentes espécies utilizadas na região. Todas as mudas do horto foram acondicionadas a adaptação para depois serem plantadas (Figura 3).



Figura 3: Mudas desenvolvidas no viveiro.

As espécies medicinais normalmente apresentam alta resistência ao ataque de doenças e pragas, mesmo assim são feitos acompanhamentos semanais para evitar possíveis perdas. Mantém-se o ambiente equilibrado, com plantas bem nutridas diminuindo os possíveis ataques. Como o projeto é cíclico e dinâmico, a busca por novas espécies para implantar ou avaliação de espécies invasoras no horto são rotineiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto do horto de plantas medicinais é uma metodologia de pesquisa e extensão que se caracteriza pela construção de Horto Medicinal em função do conhecimento ou do uso de plantas pela comunidade e de pesquisas realizadas pela comunidade acadêmica. Esse projeto une vários conhecimentos sobre as plantas medicinais, aromáticas e condimentares. No início do projeto, foi realizado um estudo bibliográfico referente aos termos relacionados na pesquisa, com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento relacionado a plantas medicinais e a todo contexto no qual estão inseridas.

A manutenção do horto é feita pelos próprios integrantes do projeto, que se dividem durante toda a semana, em turnos, para a irrigação das plantas. A identificação das plantas consiste na fixação de pequenas placas no canteiro, com o nome popular de cada uma e seu respectivo nome científico (Figura 4).



Figura 4: Fixação de placas.

Com a aquisição das mudas já formadas de boa qualidade, o tempo de plantio na área foi reduzido, assim proporcionando poucas perdas de plantas. Constantemente, é feita aquisição de novas sementes para plantio em vasos ou de mudas já enraizadas para a implantação de novas espécies na área. Atualmente, o Horto conta com 10 espécies (Quadro 1).

Espécies	Nome Vulgar	Usos
<i>Aloe Vera</i>	Babosa	Queda de cabelo, polpa é vermífuga, dores reumáticas, anticancerígena
<i>Cotyledon orbiculata</i>	Bálsamo	Inflamações gastrointestinais e da pele, cicatrizante
<i>Vernonia condensata</i>	Boldo	Analgésico, aperiente, colagogo, colerético, diurético, antidiarreico
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim santo ou capim limão	Bactericida, calmante, analgésico suave, diurético, dores estomacais
<i>Coriandrum sativum</i>	Coentro	Carminativo, estimulante, depurativo, estomáquico
<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Cordão de frade	Asma, diurético, febrífugo, artrites
<i>Foeniculum vulgare</i>	Funcho	Carminativo, galactagogo, digestivo, diurético, tônico geral
<i>Plantago lanceolata</i>	Tanchagem	Expectorante, cicatrizante, adstringente, emoliente e depurativa
<i>Mentha spicata</i>	Hortelã	Estimulante, estomacal, carminativo, calmante
<i>Melinis minutiflora</i>	Capim citronela	Repelente de insetos

Quadro 1: Espécies medicinais implantadas no horto de plantas medicinais do IFMG - Campus Bambuí. 2014.

CONCLUSÕES

O estudo realizado possibilitou a todos os integrantes um maior aprendizado na área, experiência com pesquisa de campo, assim como o contato com a população sobre assuntos relacionados a esse tema. Tudo isso fomentou o crescimento pessoal e profissional dos integrantes. Com o desenvolvimento do projeto, observa-se que a necessidade de manter um planejamento e organização são fatores primordiais para o sistema de cultivo.

O conhecimento profundo da maneira correta de se produzir plantas medicinais é essencial. Todos os processos de cuidados com as plantas medicinais foram colocados em prática, desde o local ideal a ser plantado, seu preparo de solo, adubação orgânica e controle de pragas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que apoiaram e ajudaram de alguma forma na realização deste projeto e também ao IFMG – *Campus* Bambuí pela disponibilização da bolsa de Extensão Universitária viabilizando a realização deste projeto.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PETERS, C. Sustainable harvest of non-timber plant resources in tropical moist forests: an ecological primer, USAID, Washington, 1994, 45p.